

FEIJÃO – 25 a 29/05/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

|                                                | Unidade | 12 meses | Semana anterior | Semana Atual | Varição anual | Varição Semanal |
|------------------------------------------------|---------|----------|-----------------|--------------|---------------|-----------------|
| <b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b> |         |          |                 |              |               |                 |
| São Paulo                                      | 60kg    | 143,45   | 345,00          | 340,00       | 137,0         | -1,4            |
| Paraná                                         | 60kg    | 113,50   | 308,66          | 317,59       | 179,8         | 2,9             |
| Bahia                                          | 60kg    | 137,50   | 320,00          | 332,50       | 141,8         | 3,9             |
| <b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b> |         |          |                 |              |               |                 |
| Paraná                                         | 60kg    | 112,06   | 231,72          | 251,46       | 124,4         | 8,5             |
| Rio Grande do Sul                              | 60kg    | 141,81   | 202,50          | 207,92       | 46,6          | 2,7             |
| <b>Preço no atacado – SP</b>                   |         |          |                 |              |               |                 |
| Feijão comum cores                             | 60kg    | 175,00   | 375,00          | 380,00       | 117,1         | -3,8            |
| Feijão comum preto                             | 60kg    | 150,00   | 294,50          | 300,00       | 100,0         | 4,2             |

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Carioca

No mercado atacadista de São Paulo verificou-se um aumento na oferta de mercadoria de boa qualidade. Um dos fatores que contribuiu para essa maior oferta foi a entrada de produto recém-colhido na região sudoeste de São Paulo e sul de Minas Gerais. Nota-se que, embora a quantidade não seja expressiva, as vendas ficaram abaixo da esperada, vez que a pouca demanda dos compradores continua sendo por produto comercial notas 7,5 e 8,0 cotados entre R\$ 320,00 e R\$ 350,00 a saca. Os preços do grupo carioca permaneceram praticamente inalterados, com exceção do produto extranovo, que ficou R\$ 5,00 acima do praticado na semana anterior.

Cabe mencionar que a maioria das ofertas procede dos estados do Paraná e Minas Gerais, prejudicada pelo clima adverso. Diante deste fato, muitos compradores se encontram negociando mercadorias diretamente nas principais zonas de produção, onde estão os produtos de melhor qualidade a preços mais competitivos.

Nas regiões produtoras o mercado continua firme, e com um ritmo mais intenso nas vendas para os produtos de melhor padrão. No Paraná, a mercadoria comercial passou em média de R\$ 308,66 para R\$ 317,59, representando um aumento de 2,9%. Naquele estado cerca de 95% da produção da safra das águas foram vendidos. Já na 2ª safra, ou safra da seca, cerca de 55% da área foram colhidos, e 60% comercializados pelos produtores, com apenas 30% do produto apresentando boa qualidade.

A previsão para a 2ª safra é de uma produção 11,6% inferior à anterior, sendo, assim, um declínio de 75,9 mil toneladas à colheita registrada em 2019. Desta maneira, o mercado deve continuar trabalhando com um quadro de oferta muito apertado, estimulando os produtores a elevarem os preços do

grão. No entanto, a partir de meados de junho, à medida que for avançando a colheita dos estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, São Paulo, dentre outros, a expectativa é de preços mais baixos, dando maior equilíbrio entre a oferta e a demanda.

Quanto à 3ª safra ou safra de inverno, ainda em fase de plantio, estima-se uma área de 511,4 mil ha, 3,7% superior à anterior e uma produção de 691,6 mil toneladas. O maior plantio está na Região Nordeste, com 61% das áreas cultivadas. A produção, no entanto, se concentra nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, com cerca de 74% do total indicado para esta temporada, em função das diferenças de tecnologia empregada, clima e solo.

Desta forma, tão logo comece a entrar no mercado produto de qualidade irrigada, provavelmente ocorrerá uma concentração da demanda nesse tipo de mercadoria e influenciando no comportamento dos preços. Até lá as oscilações vão depender, exclusivamente, da necessidade de compras e da disposição de vendas por parte dos produtores.

Todavia, a expectativa para a próxima semana é de um mercado mais firme por ser começo de mês, período em que normalmente as vendas são mais aquecidas, não havendo espaço para expressivos reajustes nos preços face às dificuldades encontradas pelos comerciantes em repassar tais incrementos às redes de supermercados.

### Feijão Comum Preto

No atacado, em São Paulo, os preços se elevaram devido à boa demanda, e à grande diferença de preços em relação ao feijão carioca. Além disso, o quadro pode ser ainda mais favorável para os produtores nacionais, em vista do provável aumento da demanda internacional sobre o produto de origem argentina, se considerar o maior consumo detectado em alguns países.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**Em função dos problemas climáticos verificados nas principais regiões produtoras do país, afetando acentuadamente a qualidade e a produtividade das lavouras, o quadro de suprimento se manteve mais apertado, porém com a maior entrada de produto em junho, espera-se arrefecimento do viés de alta.**

[Responda nossa pesquisa de opinião.](#)  
[Clique aqui.](#)